

CARLOS F. SANTOS CARVALHO

ADVOGADO

Circular: 95^ª

MÊS Outubro

Assunto: O "ataque" e "destruição" do emprego. Será?
Uma reflexão sobre tão grave problema.

Todos nós somos "desempregados": ou porque candidatos à situação (desemprego), inclusive os Empregadores (insolvências); ou porque convivemos com os desempregados, o que nos afecta moralmente.

O desemprego é uma "**doença**" do mundo laboral, que, no nosso País, --- o único que nos interessa ---, tem vindo a agravar-se; não obstante as "estatísticas"... Tentar compreender a "doença", --- como qualquer doença... ---, é algo que interessa a cada um de nós, em particular; e, a todos.

O "desemprego" começou pela insegurança no emprego. As situações de pleno emprego, --- para o País ---, ou de emprego para toda a vida, são situações que existiram no passado. Acabou na década de 70, do século passado.

A insegurança no emprego, como característica do mundo laboral, tem a sua génese em dois factos:

- a globalização; e,
- a tecnologia (revolução informática).

Na globalização, e considerando seus reflexos no mundo laboral pode, na nossa opinião, distinguir-se duas causas próximas, na insegurança no emprego:

- primeiro, a abertura do mundo do trabalho às mulheres. De "anjo do lar", até ao início da 2.ª Guerra Mundial; com a sua intervenção forçada no esforço de guerra, -- preenchendo lugares nas fábricas ---, começou a preencher cada vez mais lugares na sociedade civil, reduzindo portanto a oferta de emprego;
- segundo, a "globalização" encetada na década de 80/90, do século passado, leva a deslocalização das fábricas, a procura de mão de obra mais barata; aliada aos transportes rápidos num mundo cada vez mais pequeno.

Só que, este fenómeno não surgiu desacompanhado. A "revolução informática" surgiu na mesma altura. Ambas, emparceiraram em destruir postos de trabalho. O génio impulsor inicial da "informática", --- Norbert Wiener -- -, já previu que

" (...) os computadores podem eliminar posto de trabalho" o que se verifica diariamente. E, incrível, os "progressistas", --- no sentido de adoradores do progresso, sem limites ---, aplaudem a substituição da mão de obra pela

CARLOS F. SANTOS CARVALHO
ADVOGADO

informática. Neste momento, é vê-los a babarem-se pelo aparecimento de transportes que dispensam os motoristas. Mais uma classe na via da extinção!

Concomitantemente, os Governos incentivam a natalidade, ou seja, a criação de novos candidatos ao desemprego. O que pode levar à pergunta: estará tudo maluco?

Não pode haver dúvidas que os riscos subjacentes ao incremento da tecnologia informática são reais. As suas consequências angustiam, porque assustam; e, os que pensam e ainda reagem à realidade. Não são meros "carneiros", não seguem a religião dos "politicamente correctos".

Por outro lado, o que fazem os governos dos Países, europeus? – Apenas encontraram dois processos de combater o fenómeno:

— a reciclagem profissional; e,

— a formação profissional,

ou seja, repare, soluções a curto prazo, digamos, até pontuais! – E, quando se vêm desesperados, apelam à imigração; abrem as portas à saída de gente jovem, qualificada, para o estrangeiro. A reciclagem profissional e a formação resulta mas, infelizmente, não em todas as situações. Os "rejeitados" constituem a maioria, quer dizer, mesmo a curto prazo não resolve o problema.

A falta de empregos; os milhares de desempregados; a invasão dos refugiados económicos e políticos, podem potenciar uma nova luta de classes: agora, entre os "instalados" e os "desempregados". E, estes últimos não têm nada a perder..., e são aos milhões. Na UE indicam-se... 15 (quinze) milhões!

Daí, cumpre a cada um, e ao Sr. Industrial, em especial:

- primeiro, pensar nesta matéria e tomar consciência da sua dimensão;
- segundo, que todos nós procuremos solucionar os casos concretos que se apresentem; e,
- terceiro, não "filosofar" sobre soluções globais ou gerais, pois o que interessa é agir e não debitar palavras sem nexos;
- actuar para encontrar essas soluções, desde logo, a nível nacional, a única que interessa.

